



Os Mapas do Imperador: a catalogação e identificação da Cartografia da Coleção Teresa Cristina Maria

Ana Cristina Campos Rodrigues*

Resumo

D. Pedro II é tido como um homem de ciência e com amplos interesses. Na saída da família imperial do Brasil, boa parte de sua coleção bibliográfica e documental ficou para trás, sendo depois doada a instituições com o nome de 'Coleção Teresa Cristina Maria'. A coleção é composta por livros, documentos manuscritos, fotos, gravuras e mapas, que formam um panorama dos interesses do imperador e da ciência da época. No presente trabalho, iremos apresentar a parte da coleção cartográfica presente na Biblioteca Nacional, sua composição e como está sendo feito o tratamento desse fundo, que vai de obras raras como uma edição do século XV da Geografia de Ptolomeu até a mapas que acompanhavam os jornais londrinos do século XIX.

Palavras-chave: Coleção, Mapas, Biblioteca Nacional, D. Pedro II

Já faz parte do imaginário brasileiro a figura do Imperador D. Pedro II como um homem de letras e ciências, interessado em acumular conhecimento de todos os tipos. Essa imagem, que também foi conscientemente construída pelo governo imperial, chegou mesmo aos dias de hoje em que o último imperador do Brasil é sempre descrito como um grande interessado em tecnologia.

Um testemunho físico que ajuda a corroborar essa imagem é o gigantesco acervo deixado por ele ao ser exilado com a proclamação da República. Com a atropelada ida da família imperial para a Europa, boa parte dos seus pertences permaneceu em terras brasileiras, nos espaços antes ocupados pela mesma, em público ou privado. Assim, após um levantamento feito por uma comissão – composta tanto por pessoas ligadas a D. Pedro II quanto por aqueles ligados ao novo regime – a parte desse acervo que não deveria ser

* Técnico em Documentação da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro – Setor de Cartografia -anacrisrodrigues@gmail.com





devolvida à família Imperial foi doada a três instituições: Museu Imperial, Biblioteca Nacional e Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

A condição para a doação desse acervo foi de que dentro das instituições a coleção deveria permanecer agrupada com o nome da segunda esposa do imperador, a imperatriz Teresa Cristina Maria.

É praticamente impossível quantificar o tamanho do acervo que foi dividido entre as três instituições. Sabe-se que apenas do Paço de São Cristovão foram retirados mais de 48.000 volumes encadernados, além de fotografias, gravuras, desenhos, mapas, manuscritos, medalhas e moedas. Estima-se que mais de cem mil itens tenham sido distribuídos entre o IHGB – que ficou com aproximadamente um sexto dessa coleção – e a Biblioteca Nacional.

Na Biblioteca Nacional, ainda no prédio da rua do Passeio que ocupou até 1910, a parte da coleção que lhe coube ocupou toda uma ala, sem ser separada em um primeiro momento. Assim, no começo a coleção permaneceu unida.

Com as mudanças na metodologia de guarda de acervo, a coleção foi desmembrado e seus documentos espalhados pelas seções especializadas. Inicialmente, os documentos referentes à Cartografia ficaram em uma seção de Mapas, que posteriormente uniu-se a de Estampas, formando a seção de Iconografia.

Somente em 199(), a Cartografia voltou a existir como parte independente na guarda de acervo. A parte de mapas e atlas da coleção Teresa Cristina Maria acompanhou a mudança.

Houve então uma preocupação em catalogar melhor o acervo cartográfico, inclusive no que diz respeito ao tratamento e pesquisa sobre as coleções presentes no setor, incluindo a coleção de mapas e atlas do imperador.

Segundo uma estimativa publicada no relatório presente no volume xx dos *Anais da Biblioteca Nacional*, a coleção Teresa Cristina Maria possuía 1230 mapas impressos, além de 177 manuscritos. Nessa contagem, provavelmente não foram incluídos os atlas, considerados como volumes. Porém, se levarmos em consideração as fichas topográficas encontradas no setor de Cartografia em 2006, apenas 90 exemplares – entre mapas impressos, manuscritos e atlas – estavam indicados como pertencentes à coleção. Desde então, o setor de Cartografia vem fazendo esforços no sentido de tentar reunir novamente a coleção como um todo.





Isso tem sido feito de duas maneiras.

Primeiro, tem sido feito um levantamento de todos os documentos cartográficos pertencentes ao imperador. Para isso, contamos com três fontes principais de pesquisa.

Um delas é o *Catálogo de cartas, planos, plantas e mapas geográficos* que enumera os documentos do tipo presentes no gabinete do imperador. Atualmente este catálogo encontra-se na Biblioteca Nacional, no setor de Manuscritos. O caderno, manuscrito, não é uma relação completa do material cartográfico pertencente ao imperador, já que lista apenas o que estava na residência imperial.

Outro livro que guiou a reconstrução do acervo foi o *Catálogo da Exposição de História do Brasil*. A Exposição foi uma iniciativa apenas parcialmente bem sucedida de Ramiz Galvão, então diretor da Biblioteca Nacional, com apoio do ministro do Império, Homem de Melo. A iniciativa deveria englobar “tudo o que concerne à história pátria”, mas contou com pouca colaboração de colecionadores particulares e mesmo dos governos provinciais. A Exposição então foi fortemente baseada no acervo da própria Biblioteca Nacional. Porém o próprio Imperador cedeu material em empréstimo.

O grande legado da Exposição de 1881 foi, sem dúvida, o seu catálogo. Apesar das incoerências e falhas, é o maior levantamento bibliográfico sobre material relativo ao Brasil feito até então. E justamente um dos pontos que ganhou maior destaque nesse trabalho foi a formação territorial brasileira, dando muita ênfase em mapas e atlas, além de descrições e narrativas de viagem.

Cada entrada de cada peça no catálogo é acompanhada pelo nome do expositor que emprestou o acervo. Portanto, ao cruzarmos os mapas listados no século XIX como pertencentes ao Imperador com os dados da base da Cartografia da BN conseguimos identificar peças que antes não possuíam a indicação da Coleção Teresa Cristina, mas que pertencem ao acervo doado por D. Pedro II. Isso é especialmente verificado no caso de material manuscrito, mas também quando o material impresso tem ex-libris da Coleção ou dedicatória ao Imperador e membros da Casa Imperial.

Por fim, outra fonte de informação sobre o material cartográfico de D. Pedro II foi o *Catálogo dos atlas, cartas, planos geográficos, hydrographicos, cartas astronomicas, mappas historicos e panoramicos e vistas photographicas* :





pertencentes a Bibliotheca do Imperador e por elle doados ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Como dito anteriormente, o acervo vindo das diversas propriedades imperiais foi levantado e dividido entre três instituições. A parte cartográfica ficou essencialmente entre o IHGB e a Biblioteca Nacional.

Como não era incomum que o imperador possuísse mais de um exemplar de determinado mapa, material que esteja listado no referido catálogo e também esteja presente no acervo da Biblioteca, é verificado para ver se possui indicativo de ter pertencido ao imperador.

Além desse cruzamento de fontes catalográficas com a base de dados e o próprio catálogo da Biblioteca, tem sido feito um levantamento manual, aproveitando o inventário do material. No momento, após termos terminado de conferir o *Catálogo da Exposição de História do Brasil*, estamos passando pelo material presente no IHGB. O *Catálogo de cartas, planos, plantas e mapas geográficos* foi deixado por último por ser manuscrito, logo demandando mais atenção e tempo, assim como proporcionando uma maior margem de erros e enganos na transcrição.

Em um primeiro momento do trabalho, começou-se a proceder ao tratamento técnico do material assim que este fosse identificado como pertencente a coleção. Porém, devido a necessidade de se ter com mais rapidez uma ideia do quanto poderia ser recuperado da mesma, passou-se a proceder a um levantamento geral do acervo para somente depois poder proceder a um tratamento técnico da coleção como um todo. Somente após todo o processo de identificação ser concluído é que iremos encaminhar os documentos para higienização, restauração e digitalização.

Para um documento ser considerado parte da coleção, ele deve possuir o *ex-libris* ou uma indicação segura de que o documento tenha sido de propriedade da família imperial – essa indicação pode ser, além da encontrada na pesquisa nos catálogos, o brasão da família imperial ou uma dedicatória.

Porém, mesmo faltando identificar uma parte substancial da coleção, podemos dar algumas de suas características e verificar como suas peças foram pertencer à família imperial brasileira

É preciso destacar que a coleção é mais do que apenas “de D. Pedro II”. Ela reúne uma grande parte do acervo particular dos integrantes da família imperial brasileira até 1889. Por isso, há a presença de documentos marcados





como “Biblioteca Particular de Sua Majestade Imperial” (14 identificados até o momento, com o carimbo “Bibl. Particular de S.M.I.”) e “Princesa Real Leopoldina” (6 identificados até agora, 1 com a inscrição no verso: “Pertence a S.A.I. Princesa do Brazil Leopoldina”, os demais com o carimbo “Princesa Real D. Leopoldina”), além daquelas identificados pelo ex-libris da coleção. Tematicamente, o escopo da coleção é amplo, abrangendo várias áreas de interesse da família imperial, sendo que alguns especialmente ao imperador.

Um destaque da coleção é o exemplar da *Geografia* de Ptolomeu de 1486, uma das primeiras edições impressas da obra. Apesar de não podermos falar em porcentagem dos mapas, pois o levantamento ainda não foi completo, já podemos ver que existem assuntos que se repetem na coleção. É o caso das ferrovias, um grande interesse do imperador. Há mapas detalhados dos planos de construção de ferrovias por todo o Brasil, como a da *Estrada de Ferro do Recife ao Limoeiro*, uma série de mapas manuscritos descrevendo todo o trajeto da linha. A urbanização também aparece na coleção, com mapas representando as obras públicas de países como Holanda, França, Egito, Itália e do próprio Brasil.

Outro ponto de destaque na coleção são os estudos de geologia e mineralogia, com mapas sobre o assunto de vários lugares, inclusive o *Itinerario indicando as lavras de ouro e topázios, jazidas de minerais e fabricas de ferro dos arredores de Ouro Preto*. O documento, um manuscrito datado de 1881, foi produzido pela Escola de Minas de Ouro Preto, instituição fundada pelo Imperador para fomentar o ensino da mineralogia no país.

Os mapas referentes a guerra do Paraguai são também representativos, como o *Esboço do Theatro das Operações das Cordilheiras e do Norte do Paraguay*, que foi organizado pela comissão de engenheiros do Ministério da Guerra, que traz uma relação com os nomes e as datas dos combates, e a *Planta da fortaleza de Humaitá e da cidade de Assunção e seus arredores*, título atribuído a um manuscrito de provável origem paraguaia, que indica as linhas de tiro do exército paraguaio contra as terras argentinas. Aliás, nesse ponto do levantamento, podemos dizer que as plantas e atlas de interesse militar representam uma boa parte da coleção.

Por não ter sido inventariada e catalogada adequadamente nos mais de cem anos em que esteve sob a guarda da Biblioteca Nacional, a parte





cartográfica da Coleção Teresa Cristina Maria não despertou interesse como um todo em pesquisadores. O que é lamentável, dada a riqueza, a diversidade e a qualidade da coleção, que é um acervo inestimável para estudar a família imperial brasileira.

Referências Bibliográficas

- CATÁLOGO da Exposição de História do Brasil. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1981. 3. v.
- CATÁLOGO dos atlas, cartas, planos geographicos, hydrographicos, cartas astronomicas, mappas historicos e panoramicos e vistas photographicas: pertencentes a Bibliotheca do Imperador e por elle doados ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro. Rio de Janeiro : Impr. Nacional, 1901.
- HEYMANN, Luciana. *De “arquivo pessoal” a “patrimônio nacional”*: reflexões acerca da produção de “legados”. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005.
- HERKENHOFF, Paulo. *Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Ed. Salamandra, 2006
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa a independência do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- TOOLEY, Roland Vere. *et al. Tooley’s dictionary of mapmakers*. Tring: Map Collector Publications, 1999-2004.
- VAINFAS, Ronaldo. (Org.). *Dicionário do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002